

## Artigo Original

# A curricularização da extensão por meio da metodologia de projetos como propulsora de desenvolvimento regional: uma aplicação na EAD

*Extension Curricularization Through The Project Methodology As A Drive For Regional Development: An Application In Distance Education*

*A Curricularización De La Extensión A Través De La Metodología De Proyectos Como Impulsora Del Desarrollo Regional: Una Aplicación En La Educación A Distancia*

Autores:

Ana Livia Cazane — [analivia.ead@unimar.br](mailto:analivia.ead@unimar.br)

Ana Paula Silva Ducatti — [anaducatti.ead@unimar.br](mailto:anaducatti.ead@unimar.br)

Paulo Pardo — [paulo.pardo@unimar.br](mailto:paulo.pardo@unimar.br)

Fernanda Mesquita Serva — [fernanda@unimar.br](mailto:fernanda@unimar.br)

## Resumo

O presente artigo visa demonstrar a aplicação prática da extensão universitária, agora uma exigência legal, em cursos superiores de educação a distância. Demonstra-se, com base em um case de sucesso, através de projetos integradores, utilizando-se da metodologia de ensino por projetos (MP), que envolve alunos de diferentes cursos e regiões do país, como a curricularização da extensão por um lado é desafiadora e, por outro, oferece oportunidade para aplicação prática de conhecimentos apreendidos ao longo do curso, transformando realidades regionais de forma

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v23iEspecial.712>

positiva. Ao final, conclui-se que a curricularização é altamente relevante para projetos pedagógicos diferenciados na educação a distância.

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão; educação a distância; desenvolvimento regional; metodologia por projeto.

## Abstract

This article aims to demonstrate the practical application of university extension, now a loyal requirement, in higher education distance courses. It demonstrates, based on a successful case, through integrative projects, using the methodology of teaching by projects (PM), which involves students from different courses and regions of the country, how the curricularization of the extension, on the one hand, is challenging and, on the other hand, it offers an opportunity for the practical application of knowledge learned throughout the course, transforming regional realities in a positive way. In the end, it is concluded that curricularization is highly relevant for differentiated pedagogical projects in distance education.

**Keywords:** University extension; distance education; regional development; methodology per project.

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo demostrar la aplicación práctica de la extensión universitaria, ahora un requisito leal, en cursos superiores de educación a distancia. Se demuestra, basándose en un caso de éxito, a través de proyectos integradores, utilizando la metodología de enseñanza por proyectos (MP), que involucra a estudiantes de diferentes cursos y regiones del país, cómo la curricularización de la extensión, por un lado, es desafiante y, por otro lado, ofrece la oportunidad para la aplicación práctica de los conocimientos aprendidos a lo largo del curso, transformando de manera positiva realidades regionales. Al final, se concluye que la curricularización es altamente relevante para proyectos pedagógicos diferenciados en la educación a distancia.

**Palabras clave:** Curricularización de la extensión; educación a distancia; desarrollo regional; metodología por proyecto.

## I. Introdução

Os desafios do desenvolvimento regional em um país de dimensões continentais como o Brasil são gigantescos. Há consenso de que o desenvolvimento regional perpassa de forma indissociável pelo desenvolvimento econômico, que, por sua vez, exige ações positivas de transformação do tecido social promovido por uma educação de qualidade. Essa formação visa capacitar profissionais não apenas em bases técnicas, mas também em uma visão crítica transformadora. Nesse contexto, o ensino superior alinha-se a políticas públicas voltadas ao acesso democrático e inclusivo de pessoas das mais diferentes regiões do país por meio da educação a distância.

A educação a distância tem promovido a transformação de realidades e, com a implantação da curricularização da extensão de forma obrigatória, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram desafiadas a repensar seus processos de ensino e aprendizagem, propondo diferentes modelos. O objetivo principal desta pesquisa é examinar detalhadamente a implementação da curricularização da extensão em contextos reais, levando em conta as particularidades regionais, e verificar como essa abordagem contribui positivamente para a transformação das realidades locais, com ênfase em um caso de estudo específico.

Assim, o presente artigo se propõe a demonstrar que é possível a aplicação da curricularização da extensão de forma abrangente e inserindo o estudante em problemas que afetam sua comunidade. Buscaremos soluções inovadoras para que essa realidade seja transformada positivamente. O foco será na análise minuciosa de um caso de estudo específico, visando entender como a curricularização da extensão, por meio da metodologia de projetos, contribui para que os conhecimentos teóricos das aulas sejam aplicados efetivamente, tornando a formação do aluno abrangente, prática e atendendo aos objetivos primários de transformação de vidas pela educação.

## 2. Metodologia

Esta investigação científica de abordagem qualitativa, explora a temática com base em um caso de aplicação. Na fundamentação bibliográfica, foram explorados temas relevantes como Educação a Distância (EaD) e Curricularização da Extensão.

Marconi e Lakatos (2006, p.71) mencionam que a revisão “[...] bibliográfica não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Gil (2017, p. 44) explica que a revisão bibliográfica é:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Após o levantamento sobre os temas supracitados, os textos foram fichados e analisados. A inclusão dos textos foi determinada pela relevância e aderência à temática discutida neste artigo.

Dessa maneira, foi possível reunir elementos para promover uma reflexão consistente visando inter-relacionar os conceitos convergentes e divergentes encontrados na literatura e o caso analisado.

A partir das reflexões e inferências foi possível construir o referencial teórico deste estudo preliminar. Na sequência, o artigo apresenta o caso de aplicação sobre a curricularização da extensão como ferramenta de desenvolvimento regional por meio de projetos integradores nos cursos da Universidade de Marília (Unimar). Essa etapa envolveu levantamento, fichamento e análise de informações relacionadas à prática da curricularização da extensão. O objetivo foi proporcionar uma visão aplicada, enfatizando a contribuição real e tangível da curricularização da extensão para o desenvolvimento regional.

### 3. Curricularização da extensão

A curricularização da extensão universitária é um movimento que busca integrar a extensão universitária ao currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, tornando-a uma parte obrigatória do processo de formação dos estudantes. A ideia por trás da curricularização da extensão é reconhecer a importância da extensão universitária como uma forma de promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento regional, além de valorizar a atuação dos estudantes universitários em projetos de extensão, como forma de complementar sua formação e torná-los mais conscientes de seu papel na sociedade.

A curricularização da extensão universitária também busca ampliar o diálogo entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja aplicado em projetos que atendam às demandas e necessidades da comunidade em que a universidade está inserida. Além disso, a curricularização pode contribuir para a criação de uma cultura de compromisso social por parte dos estudantes e docentes universitários.

No Brasil, a curricularização da extensão universitária está prevista em leis e normas que regulamentam o ensino superior e a extensão universitária. As principais legislações que tratam do assunto são:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996: esta lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e prevê, em seu artigo 43, a obrigação das universidades de promover ações de extensão abertas à participação da comunidade, especialmente em áreas como saúde, cultura, meio ambiente e direitos humanos.
2. Resolução CNE/CES nº 7/2018: esta resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em todas as áreas de conhecimento, incluindo a obrigatoriedade da inclusão da extensão universitária nos currículos.

3. Portaria nº 1.114/2016: esta portaria do Ministério da Educação (MEC) institui a Política Nacional de Extensão Universitária e estabelece as diretrizes para sua implementação nas universidades brasileiras, incluindo a curricularização da extensão.
4. Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014: este plano estabelece as metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país até 2024 e prevê, em sua meta 12, a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação.

Essas legislações buscam fortalecer a extensão universitária como uma atividade fundamental para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento social e econômico do país.

Serva (2020) explica que o amadurecimento da curricularização da extensão universitária não tem se dado de forma linear e sim de forma cíclica, com avanços e retrocessos. Apesar disso, a autora destaca que a extensão universitária deve passar a ocupar posição de destaque no tripé acadêmico das universidades, a fim de que elas possam produzir e disseminar conhecimento.

Essa inclusão, contudo, deve partir de uma reformulação curricular, que permita a substituição de aulas teóricas por programas e projetos de extensão que visem solucionar problemas concretos da sociedade na qual está inserida a Universidade.

Assim, a curricularização da extensão universitária é uma grande oportunidade para que as universidades possam se legitimar nas comunidades nas quais estão localizadas, em especial para que, no futuro, juntas universidade e comunidade, possam enfrentar os desafios e obstáculos que a atualidade impõe (SERVA, 2020).

## 4. Evolução histórica da educação a distância

Ao refletir sobre a sociedade atual, nos deparamos com uma cultura digital. Nesta conjuntura, a educação a distância (EaD) vem sendo

utilizada maciçamente em todos os segmentos de ensino, bem como no meio corporativo no contexto da aprendizagem organizacional.

Por definição, segundo a legislação brasileira, a modalidade EaD é aquela na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), além de desenvolver atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 1996).

O último censo escolar, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), traz dados que reforçam o domínio da educação a distância. O volume de ingressos em 2020 no ensino superior teve um aumento significativo na modalidade a distância, enquanto na modalidade presencial houve uma queda. Entre os anos de 2010 e 2020, o número de ingressos variou negativamente 13,9% nos cursos de graduação presencial, enquanto que nos cursos a distância aumentou 428,2% (BRASIL, 2022).

Pela primeira vez o número de ingressantes no ensino superior é maior na modalidade a distância (53%) do que na modalidade presencial (47%). Enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2010 era de 17,4%, essa participação em 2020 foi de 53,4%.

Ressaltamos que o início da modalidade EaD no Brasil preenchia o requisito da mão de obra qualificada, exigida para o desenvolvimento econômico da sociedade, em uma realidade cujas distâncias geográficas dificultavam o acesso às novas técnicas e conhecimentos (FARIA *et al.*, 2011).

A partir desse momento até hoje, a EaD vem sendo um meio para a evolução e a democratização do ensino, fazendo com que o conhecimento chegue nos lugares mais remotos da sociedade e transformando potencialmente esse modelo educativo, através da aplicação de tecnologias multimídias, para um ensino mais interativo, flexível e acessível.

Martins e From (2016, p. 2) apresentam os benefícios e as expectativas que permeiam essa modalidade de ensino e reforçam que:

No contexto das sociedades atuais, a Educação a Distância surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender. Ela traz aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidade de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social. Propicia a produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Nessa modalidade, a aprendizagem ocorre de forma multifacetada e complexa, e o desempenho do todo perpassa pelo bom funcionamento das partes e dos atores que compõem esse processo (PAVANELO; KRASILCHIK; GERMANO, 2018). Assim, nota-se que ela passa a ser uma área de pesquisa de amplo interesse público (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010), haja vista que a expansão das pesquisas tem acompanhado a evolução dessa modalidade educacional.

Keegan (2013) apresentou alguns aspectos inerentes à educação a distância, como a distância física entre professores e estudantes, o uso da mídia para interligar professores e estudantes, a comunicação bidirecional e os estudantes vistos como indivíduos e não como grupos de alunos. Além disso, para Vendruscolo e Behar (2016), outras características e potencialidades essenciais da modalidade são a ênfase na aprendizagem centrada no estudante, a flexibilidade de tempo e espaço, a interação e a inclusão digital.

Nesse contexto, a EAD é responsável pelo desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem e das linguagens midiáticas que rompem com o panorama tradicional da sala de aula presencial e traz a interação entre estudantes e profissionais da educação em contextos síncronos ou assíncronos. São requeridas dos atores do processo de aprendizagem, portanto, novas habilidades para acessar, compreender e utilizar a informação (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Além disso, é preciso considerar que, diante dos desafios enfrentados pela modalidade a distância em ambientes informacionais, a pandemia



da Covid-19 e sua conseqüente exigência de isolamento social impôs a necessidade de transformar salas de aulas físicas em ambientes virtuais, e os encontros presenciais passaram a ser mediados por tecnologias a fim de salvar vidas (OLIVEIRA; FERNANDES; ANDRADE, 2020). Assim, um dos fatores mediadores de informação foram as metodologias ativas nas diferentes áreas de conhecimento, que possibilitaram que o indivíduo receptor pudesse ler, escrever, perguntar, discutir ou resolver problemas e desenvolver projetos (RÊGO; GARCIA; GARCIA, 2020 apud OLIVEIRA; FERNANDES; ANDRADE, 2020).

Dessa maneira, no que tange às tecnologias aplicadas na EaD, Oliveira *et al.* (2019) destacam que, no momento atual, não há mais educação sem tecnologia, como não há mais vida sem ela.

## 5. Curricularização da extensão na EaD por meio de projetos integradores: um caso de aplicação

A Metodologia de Projetos (MP) é uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem ativa e prática, em que os alunos trabalham em projetos para construir seu conhecimento. Nessa abordagem, os alunos são incentivados a se envolverem em tarefas desafiadoras e empreendedoras para a aplicação de conhecimentos e habilidades em situações do mundo real (BORILLE, BEHRENS, LUPPI, 2020). O caso de aplicação apresentado a seguir entende que por meio da MP é possível cumprir com a exigibilidade da curricularização da extensão, além do desenvolvimento regional.

As matrizes curriculares dos cursos de gestão da Unimar EaD, com aval dos respectivos núcleos docentes estruturantes, passaram a contemplar, a partir de 2021, a disciplina Projeto Integrador. A disciplina Projeto Integrador - modalidade a distância - da Universidade de Marília têm por finalidade proporcionar ao aluno visão interdisciplinar e sistêmica,

dando-lhe a oportunidade do exercício da coleta e sistematização de informações sobre sua área profissional e desenvolvimento da habilidade de elaboração e apresentação de um relatório que caracteriza a dinâmica da organização. A disciplina Projeto Integrador é composta por um desafio a ser executado pelo aluno em uma empresa real, escolhida pelo aluno, que permita seu acesso e a articulação de competências e habilidades do curso com as necessidades locais e regionais de modo a criar soluções reais e aplicadas. É requisito da disciplina Projeto Integrador que a empresa escolhida pelo aluno seja enquadrada como micro, pequena ou média, permitindo ao aluno contribuir com o desenvolvimento da comunidade empresarial regional.

Os desafios propostos pela disciplina Projeto Integrador são: Análise PESTEL; Gestão da Inovação; Net Promoter Score (NPS); Housekeeping; 5 Forças de Porter. A metodologia aplicada na disciplina Projeto Integrador visa estimular a autonomia do aluno ao favorecer a articulação das disciplinas teóricas com a prática na empresa escolhida. Para isso, a disciplina está estruturada por meio de etapas, permitindo que o aluno percorra um itinerário de aprendizagem significativo. São ao todo quatro etapas onde o aluno recebe as orientações, material complementar e aula ao vivo.

A disciplina Projeto Integrador aplica o conceito da presencialidade no ensino a distância por meio do Encontro Anual de Discentes. O Encontro Anual de Discentes é o evento onde os alunos apresentam os resultados parciais e finais dos projetos executados no ano vigente, realizado na sede da Unimar EaD e nos polos Unimar EaD.

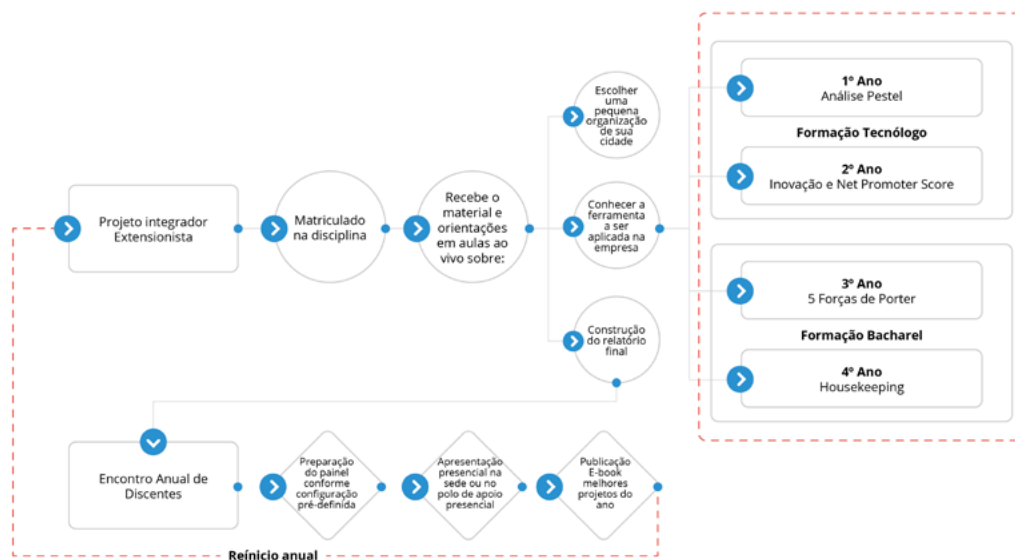
A partir dessa trilha de aprendizagem, nasceu o Método de Prática da Curricularização da Extensão (MPCE – EaD), com principal objetivo de unir duas exigências legais às quais as instituições de ensino superior (IES) estão sujeitas: a integração da curricularização da extensão e a presencialidade no contexto do ensino à distância.

No contexto complexo da Educação a Distância (EAD) e das legislações que demandam a presencialidade e a curricularização da extensão, essa abordagem se baseia na metodologia de projetos. É a convergência

desses três pilares (Presencialidade, Curricularização da Extensão e Metodologia de Projetos) que dá origem ao MPCE-EAD.

O *framework* a seguir detalha cada passo do processo de aplicação do MPCE-EaD.

### Imagem 1: Framework MPCE-EaD



Fonte: Cazane, Ducatti, Pardo (2023).

## 6. Aplicação da curricularização da extensão por meio da metodologia de projetos como propulsora do desenvolvimento regional

Desde a implantação da disciplina Projeto Integrador, em 2021, nas matrizes curriculares dos cursos de gestão da Unimar EaD, com o objetivo de curricularizar a extensão e impulsionar o desenvolvimento regional, já foram realizados ao todo 13.770 (treze mil setecentos e setenta) projetos que se espalham por todo Brasil, com 93 cidades impactadas em 14 estados.

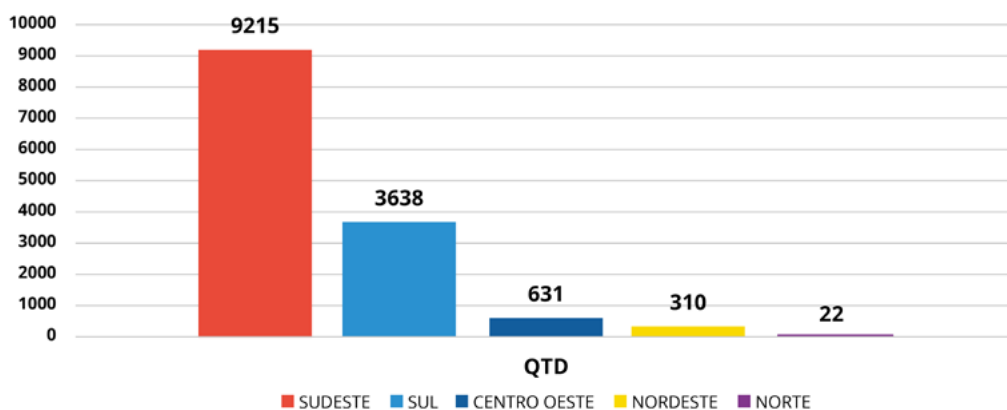
## Imagem 2: Abrangência nacional dos Projetos Integradores dos Cursos de Gestão da Unimar EaD



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

O sudeste é a região com maior aplicação dos Projetos Integradores dos cursos de Gestão da Unimar EaD, seguido pela Região Sul, mas é importante destacar que o projeto tem alcançado cada vez um número maior de regiões, contemplando diferentes realidades em todo Brasil, como Acre, Maranhão, Mato Grosso e Bahia. O gráfico a seguir apresenta a concentração por região.

### Imagem 3: Projetos Integradores dos Cursos de Gestão da Unimar



© VGEducacional

### EaD por Região Federativa

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Ao longo desses dois anos (2021 e 2022), os alunos executaram projetos para o desenvolvimento das ferramentas: Análise Pestel; Gestão da Inovação; Net Promoter Score (NPS); Housekeeping; 5 Forças de Porter, em empresas de pequeno e médio porte. A tabela 1 apresenta a quantidade de empresas impactadas com o desenvolvimento do Projeto Integrador e a aplicação da referida ferramenta.

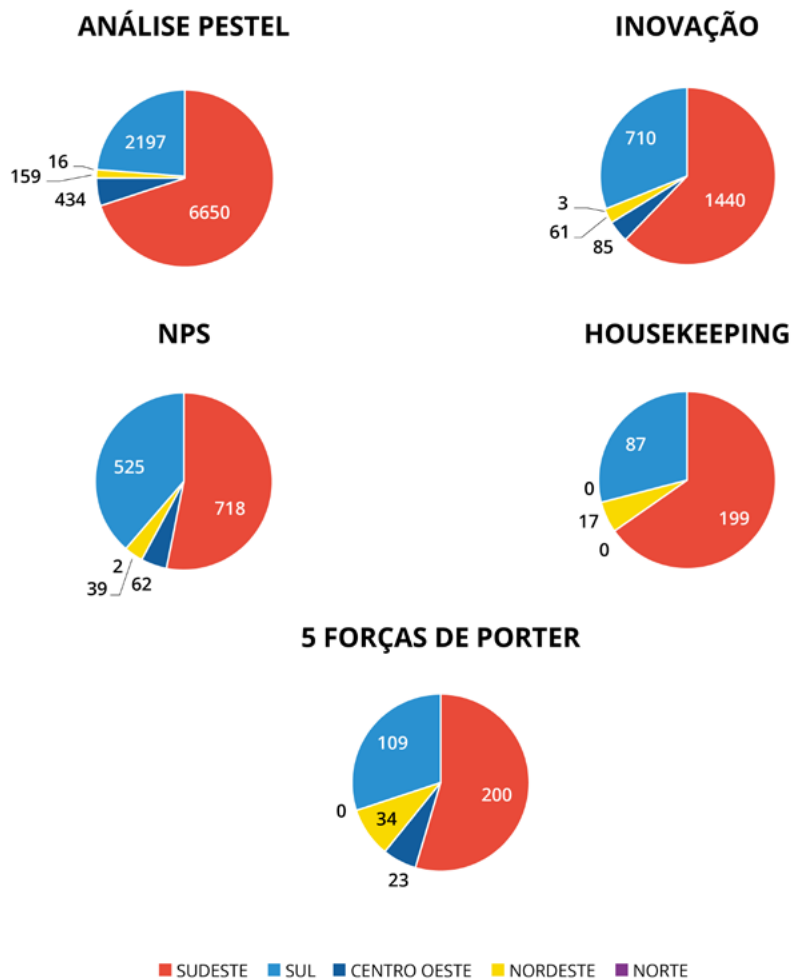
**Tabela 1: Quantidade de empresas impactadas por ferramenta aplicada no Projeto Integrador**

TEMA	Quantidade
PESTEL	9.456
INOVAÇÃO	2.299
NPS	1.346
HOUSEKEEPING	303
PORTER	366
<b>TOTAL</b>	<b>13.770</b>

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Os gráficos a seguir informam as empresas por regiões impactadas com a aplicação das ferramentas através do Projeto Integrador.

## Imagem 4: Empresas impactadas pelo Projeto Integrador por região federativa



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Os relatórios finais, fruto da execução dos projetos realizados pelos alunos, são disponibilizados em repositório da universidade no endereço: <https://unimar.agencianx.com.br/repositorio>.

Foram selecionados os melhores projetos elaborados pelos alunos para compor o *e-book* “Projeto Integradores: Aprendizagem prática, significativa e desafiadora”, organizado pelos idealizadores do método, resultando em publicação para os discentes. Os livros foram registrados com o ISBN 978-85-86860-52-2 e 978-65-5423-044-5 para a primeira e segunda edição, respectivamente.

### Imagem 5: Capa dos livros Projetos Integradores Unimar EaD



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

## 7. Considerações Finais

Com base na literatura analisada e no caso apresentado, deparamo-nos com a possibilidade de a curricularização da extensão garantir um conhecimento teórico com aplicabilidade prática no contexto social em que os alunos estão inseridos, numa verdadeira inter-relação entre universidade e comunidade.

Os Projetos Integradores Extensionistas, na metodologia desenvolvida pela Unimar, estimulam a extensão e promovem ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns. Assim, é possível observar a integração entre a comunidade local, ao mesmo tempo em que há o desenvolvimento de competências importantes para a formação profissional como liderança, trabalho em equipe, comunicação, entre outras, que são essenciais no âmbito da formação superior no contexto atual.

Dessa maneira, concordamos com Serva (2020) que explica que para a efetiva curricularização da extensão universitária não basta que seja realizado um mero rateio curricular, com a simples alocação de 10% de

atividades de extensão na matriz curricular, pois essa medida, apesar de atender formalmente à legislação, não permite que os seus objetivos sejam cumpridos e que efetivamente a universidade atue de forma integrada com a sociedade, produzindo um conhecimento que permita retroalimentar as atividades de ensino e pesquisa, num círculo virtuoso que lhe garanta o cumprimento de seus principais objetivos.

Assim, este artigo atinge o objetivo proposto de apresentar um caso de aplicação com sucesso na curricularização da extensão, não apenas como uma resposta para a legislação que entra em vigência em 2024, mas que aborda essa possibilidade como uma oportunidade para a universidade estar cada vez mais presente nas comunidades, impactando positivamente o desenvolvimento regional e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

## Referências

ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/QjjjT53cFhNJJdxw8LyhgDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.

BORILLE, M. J.; BEHRENS, M. A.; LUPPI, M. A. R. Metodologia de projetos: perspectivas de aprendizagem ativa, significativa, crítica e transformadora. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 24, jul. 2020, 83-100.



CAZANE, A. L.; DUCATTI, A. P. S.; PARDO, P. MPCE-EAD. **Método de Prática da Curricularização da Extensão**. Zenodo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8407924>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FARIA, E. T. *et al.* Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS VIRTUAL. *In: Congresso CLABES*. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. London: Routledge, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, K.; FROM, D. A. **A importância da educação a distância na sociedade atual**. 2016, p. 1-8. Disponível em: <http://www.assessoriatec.com.br/wpcontent/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016**. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port-1144mais-educ-pdf/file>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>.

php?option=com\_docman&view=download&alias=104251-rces-007-18&category\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, A. F. P. *et al.* Educação a distância no mundo e no Brasil. **Educação Pública**, v. 19, n. 17, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/eadeducacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil> . Acesso em: 25 mar. 2024.

OLIVEIRA, J. F. A. C.; FERNANDES, J. C. C.; ANDRADE, E. L. M. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. *Itinerarius reflectionis*. **Revista de pós-graduação em educação da UFJ**, v. 16 n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65332>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PAVANELO, E.; KRASILCHIK, M.; GERMANO, J. S. E. Contribuições para a preparação do professor na Educação a Distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2018.

RÊGO, M. C. F. D.; GARCIA, T. F.; GARCIA, T. C. M. **Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

SERVA, F. M. **Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária** - Marília, 2020. 198 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191811>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspectos emergentes. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2016.